

**ROMER, D. ADVANCED MACROECONOMICS.  
THE MCGRAW-HILL, 4ª NEW YORK. 2011.**

Eliane Cristina de Araújo\*

Em 2011 David Romer lança a 4ª edição de seu livro *Macroeconomia Avançada*, considerada uma das principais referências para os cursos de Macroeconomia em nível de Mestrado e Doutorado.

Os quatro primeiros capítulos do livro tratam das teorias do crescimento econômico neoclássica, sendo o primeiro deles devotado ao modelo de Solow (1956); o segundo tratando dos modelos de crescimento com agentes representativos de Ramsey (1928), Cass (1965), and Koopmans (1965) e o de Diamond (1965); o terceiro é devotado as teorias de crescimento endógenos e o quarto examina as diferenças de renda entre os países, sobretudo com aplicações empíricas.

No trabalho pioneiro de Robert Solow (1956), discutido no capítulo 1, Romer centra-se na consideração de uma função de produção agregada em que três fatores (capital físico, trabalho e progresso tecnológico) se combinam de acordo com a tecnologia existente para dar origem ao fluxo de produção da economia num determinado período de tempo. A hipótese central do modelo, que condiciona todos os resultados, defende que existem rendimentos decrescentes na acumulação do fator reproduzível, o capital físico, uma vez que o trabalho e o conhecimento crescem a uma taxa exógena e constante. Isso significa que iguais aumentos marginais de capital físico originam aumentos cada vez menores no produto até que, no limite, deixa de ser possível aumentá-lo. Assim, a hipótese de rendimentos decrescentes no fator acumulável tem como implicação fundamental um crescimento nulo no longo prazo. Na estrutura deste modelo, o crescimento de longo prazo só é possível graças ao progresso tecnológico exógeno, isto é, um fator exterior que aumente a produtividade dos fatores de produção no longo prazo.

No capítulo 2, que discute os modelos de horizonte infinito e os que sobrepõem gerações são construídos a partir do comportamento de indivíduos visam relaxar o pressuposto do modelo de Solow de taxa de poupança constante e exógena. Segundo Romer, essa análise tem 3 vantagens: em primeiro lugar, demonstra que as conclusões do modelo de Solow sobre as questões centrais da teoria do crescimento não dependem da hipótese de uma taxa de poupança fixa; em segundo lugar, os modelos anteriormente mencionados são ferramentas valiosas porque podem ser usados para estudar muitas outras questões da economia além do crescimento econômico; mostrando-se assim são ferramentas valiosas e, em terceiro lugar, eles nos permite considerar questões relativas ao bem-estar.

A discussão em torno da problemática do crescimento econômico ganha novo alento com as teorias do crescimento endógeno, tratadas no capítulo 3. Estas centram a sua análise nas fontes de crescimento, buscando explicar o crescimento de longo prazo (ou seja, o progresso técnico) com base no comportamento dos agentes, e sem ter que, forçosamente, recorrer a elementos exógenos ao sistema econômico. O fenômeno do crescimento endógeno provém, fundamentalmente, da presença de um mecanismo que impede a anulação da produtividade marginal de um fator acumulável indispensável à produção. É na endogenização do crescimento da produtividade de um fator de produção acumulável que reside a grande novidade das teorias do crescimento endógeno. Estes modelos diferenciam-se sobretudo pelas fontes de crescimento consideradas, nomeadamente as externalidades associadas ao capital físico, ao capital humano, às infra-estruturas públicas e à inovação tecnológica

A discussão referente as teorias de crescimento econômico é encerrada no capítulo que discute as fontes das enormes diferenças de renda média entre países. Este capítulo baseia-se, sobretudo, em aplicações empíricas relativas aos diferentes determinantes da diferença de renda entre os diferentes países.

A partir do capítulo 5, especificamente nos capítulos 5, 6 e 7, os objetivos do livro se voltam ao entendimento das causas das flutuações agregadas, visando apresentar explicações para as fontes e a natureza das flutuações macroe-

---

\* Doutora em Economia IE-PPGE-FFRJ/Professora Adjunta do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas/UEM

conômicas. Nesse sentido, o capítulo 5 investiga modelos de flutuações considerando as hipóteses de inexistência de imperfeições, externalidades e mercados incompletos, de forma que a economia esteja apenas sujeita a perturbações reais. Esta apresentação baseia-se na Teoria dos ciclos Reais de Negócios, considerando seu modelo básico como ainda aplicações empíricas sobre a referida teoria.

No entanto o modelo dos Ciclos Reais de Negócios, explica o autor do livro, tem como principal limitação a sua omissão de qualquer papel para a política monetária na explicação de flutuações macroeconômicas. Por conseguinte, nos capítulos 6 e 7 do livro *Macroeconomia Avançada*, a análise é ampliada para incorporar um papel para os efeitos de alterações na política monetária sobre as flutuações econômicas.

Nesse sentido, para que os distúrbios monetários tenham efeitos reais, deve haver algum tipo de rigidez nominal ou imperfeição. A imperfeição nominal em modelos de ciclo de negócios modernos é algum tipo de barreira ou limitação ao ajustamento dos preços nominais ou salários. Assim, o capítulo 6 foca em tais barreiras, apresentando o ajuste de preço nominal incompleto, que adiciona um canal através do qual os distúrbios monetários têm efeitos reais, além de incluir algum tipo de rigidez real.

Para conciliar as diferentes análises sobre as flutuações dos capítulos 5 e 6, o autor traz em seu capítulo 7 a construção modelo DSGE de flutuações. Nele são examinadas as implicações de hipóteses alternativas sobre reajuste de preços em perspectiva dinâmica.

Nos capítulos 8 e 9 a discussão se volta para análise do consumo e do investimento, que são importantes para explicar ambos: crescimento econômico e as flutuações. No capítulo 8, o autor destaca que o estudo do consumo é importante por pelo menos duas razões, porque ele introduz a discussão envolvendo mercados financeiros e porque trata de um dos mais importantes temas de pesquisa empírica na macroeconomia. Neste capítulo, o modelo base de análise é o Modelo da Renda Permanente.

No capítulo 9 que trata do investimento, o autor também destaca as razões pelas quais é tão importante o estudo dessa variável. Em primeiro lugar porque a combinação da demanda das empresas com a oferta das famílias de poupança leva a quantidade de produto de uma economia que será investida; como resultado, a demanda por investimento é potencialmente importante para o comportamento de padrões de vida a longo prazo. Em segundo lugar porque o investimento é muito volátil, de forma que a demanda por investimento pode ser um importante componente para o entendimento das flutuações de curto prazo. Assim como no capítulo sobre o consumo, é utilizado um modelo básico para análise do investimento, qual seja a Teoria do  $q$  de Tobin.

As relações se voltam para o mercado de trabalho no capítulo 10, intitulado Desemprego e Mercado de trabalho. O capítulo discute inicialmente as implicações da flexibilidade de salários num mercado de trabalho walrasiano, no qual o desemprego é corrigido por quedas nos salários que igualem a oferta e da demanda por trabalho igual, de forma que o desemprego é temporário. No entanto, o capítulo 10 apresenta fontes de rigidez nos salários que fazem com que o mercado de trabalho não esteja em constante equilíbrio. As teorias explicativas do desemprego podem ser classificadas, segundo Romer de acordo com as explicações que fornecem para que o mecanismo de ajuste automático dos preços não funcione, quais sejam os modelos de salários de eficiência, modelos de contratação e os modelos de busca e combinação.

Os capítulos que finalizam o livro tratam das políticas monetária e fiscal. No capítulo 11 sobre política monetária, o foco da política econômica é o seu comportamento de curto prazo e o objetivo é o de saber como os formuladores de políticas devem agir em face aos diversos distúrbios que afetam a economia. Inicialmente a discussão é conduzida com a tentativa de explicar porque a inflação é quase sempre resultado do rápido crescimento da oferta de moeda, como também é apresentada uma análise referente aos custos e benefícios da inflação.

Uma discussão que chama especial atenção nesta parte do livro é a discussão sobre os potenciais benefícios da inflação, conforme descrito na Seção 11.6, quando o autor destaca que uma taxa média mais elevada de inflação

torna menos provável que a política monetária seja limitada pela taxa de juros nominal zero. Por exemplo, se a crise financeira que começou em 2007 tivesse ocorrido em um ambiente de maiores médias de inflação e de taxas de juro nominais, em especial nos países desenvolvidos, os bancos centrais teriam mais espaço para implementar política monetária e cortar as taxas de juros. Citando Williams (2009), o Romer aponta que nessas circunstâncias, o estímulo resultante teria quase certamente atenuado a crise de forma substancial.

Dando continuidade a discussão sobre política monetária, o capítulo 11 analisa as políticas de estabilização ótimas em modelos *backward-looking* e *forward-looking*, discute questões adicionais sobre as políticas de estabilização com destaque para a discussão sobre os regimes monetários de metas monetárias e de metas de inflação e, por fim, são analisadas as causas do viés inflacionário, sendo a primeira o trade-off inflação-desemprego, como explicação para as taxas de inflação moderadas, e a segunda os rendimentos de senhoriagem, como causas das hiperinflações.

Para finalizar o livro, o autor traz uma análise de longo prazo sobre a política fiscal, com o intuito de entender as causas e os efeitos dos déficits orçamentais. Inicialmente os principais elementos em análise são a restrição orçamentária do governo e a eventual equivalência entre financiamento das despesas via emissão de dívida e via cobrança de impostos, conhecida como Equivalência Ricardiana. Dando continuidade, o capítulo traz a discussão de como a estabilização da carga fiscal pode ser uma explicação para a existência de déficits orçamentários.

No entanto, o Romer ressalta que embora a estabilização da carga fiscal possa explicar a variação nos déficits orçamentais ao longo do tempo, não é capaz de explicar a tendência sistemática para déficits elevados evidenciada por alguns países. Nesse sentido, ele apresenta modelos recentes de economia política que procuram determinar se há forças que levam à realização de défices insustentáveis, com destaque para os modelos nos quais um governo pode acumular um montante excessivo de dívida para restringir as despesas do seu sucessor e nos quais a falta de acordo sobre a distribuição dos custos de redução do déficits pode postergar importantes reformas.

Para justificar o lançamento da quarta edição do livro, que segundo Romer é a que possui modificações mais significativas em relação à primeira versão, o autor faz questão de enfatizar que a quarta edição do livro traz mudanças importantes com o árduo objetivo, segundo o autor, de manter o livro sobre a macroeconomia atualizado, haja vista que este campo está em constante evolução. As principais mudanças na quarta edição são: i) a divisão do capítulo sobre as novas teorias do crescimento em duas partes: a primeira, no capítulo 3, abrange modelos e a segunda, capítulo 4, examina as diferenças de renda entre os países; ii) no capítulo 5, sobre os Ciclos Reais de Negócios, foram implementadas mudanças no modelo teórico apresentado e nas aplicações empíricas que são discutidas nessa parte do livro; iii) há uma completa reformulação nos capítulos (agora 6 e 7) que tratam das flutuações de curto prazo, quando os preços não são totalmente flexíveis, partindo de modelos simples com preços fixos exógenos até chegar a modernos modelos de equilíbrio geral das flutuações; iv) outra mudança está no capítulo 10, principalmente na apresentação dos modelos de busca e combinação no mercado de trabalho, bem como a análise dos modelos de contratação é condensada nesta quarta edição; v) por fim, existem novidades no capítulo 11, que além de ser inteiramente reorganizado, inclusive com uma seção que discute a política monetária na crise de 2007.

Para concluir o livro *Macroeconomia Avançada* de David Romer de 2011 é um excelente guia para o estudo da macroeconomia, apresentando análises avançadas e atualizadas de importantes temas dessa área de conhecimento. No entanto, vale a ressaltar de que de que é um livro fundamentado nos pressupostos neoclássicos sem espaços para outras visões.

